

Impactos da pandemia do Covid-19 na gestão escolar e no trabalho pedagógico dos professores

Célia Tanajura Machado (UNEB)

cmachado@uneb.br

Elane Oliveira de Souza (UNEB)

elane20212@gmail.com

Cátia Sueli Cerqueira (UNEB)

catiacerqueira77@gmail.com

Introdução

O distanciamento, com o advento da pandemia, provocada pelo Covid-19, comprometeu a rotina de milhares de pessoas. Sob a lógica de menos estado e mais mercado e reformas educacionais reducionistas para as escolas públicas (falta de professores, implantação da nova Base Nacional Comum Curricular, congelamento orçamentário etc., além de problemas infraestruturais históricos), o sistema educacional brasileiro encontrava-se despreparado para enfrentar a situação. A chegada da pandemia e o fechamento das escolas trouxeram juntos vários desafios, muitas dúvidas, reflexões e questionamentos, não somente quanto ao enfrentamento do vírus e de como evitar a sua propagação, mas também sobre como manter as atividades educacionais nas escolas públicas e, nesse processo, como reinventar a gestão escolar e preservar o trabalho pedagógico dos professores. O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre os impactos da Pandemia do Covid-19 na gestão escolar e no trabalho pedagógico e se constitui como uma reflexão crítica de caráter teórico, que toma como parâmetros as experiências das autoras como gestoras e pesquisadoras durante a Pandemia do Covid-19, colimadas com a produção científica de outros autores da área de educação.

Gestão escolar e trabalho pedagógico em uma escola às avessas

A pandemia evidenciou as dificuldades existentes nas escolas públicas e escancarou o quanto as reivindicações dos profissionais da educação, concernentes às condições de trabalho e qualidade da educação ofertada aos filhos dos trabalhadores são ignoradas. A Pandemia colocou em relevo a falta de equipamentos e recursos tecnológicos, a ausência de conectividade e acesso à internet nas escolas. De acordo com Vieira, Machado e Souza (2020):

No Brasil, a situação de acesso limitado, tanto à internet quanto aos equipamentos que permitem a interação estudante-professor, alinhada às diversidades sociais e regionais, tornaram o processo extremamente complexo. As aulas passaram a ser ministradas e ou transmitidas pela internet, pela televisão ou pelo rádio. Em algumas escolas, o material foi impresso e entregue ou enviado aos estudantes. Os professores tiveram que adaptar as atividades que desenvolviam no ensino presencial a esta nova realidade. (VIERIA, MACHADO, SOUZA, 2020, p.11)

Obviamente, esse processo dificultou o desenvolvimento do trabalho pedagógico e da gestão escolar, com impacto direto na aula, onde acontece a produção do conhecimento, num movimento de interação entre sujeitos, linguagens, subjetividades, crenças, valores e produção de historicidade (FERREIRA, 2008). Estados e municípios, em regime de colaboração, implantaram políticas educacionais emergenciais, mas que não supriram as necessidades da educação básica brasileira.

Com o ensino remoto (SAVIANI; GALVÃO, 2021), as aulas mediadas por tecnologias, entraram de forma brusca e acelerada nas escolas, sem suporte técnico e sem condições adequadas de trabalho. A gestão escolar precisou se reinventar, criar estratégias de acompanhamento do trabalho pedagógico, desenvolver novas

perspectivas de planejamentos e capacitação metodológica dos professores, além da utilização de recursos próprios. Observou-se o uso comum das plataformas e redes sociais, a exemplo do *Google Meet*, *Zoom* e *WhatsApp*, como instrumentos para aproximar, criar e fortalecer vínculos com a comunidade escolar; viabilizar, formas de interação, trocas de informação e produção do conhecimento.

Nesse processo, a autonomia da gestão foi ignorada em muitas escolas e o que se viu foram processos de orientação dos planejamentos por meio da imposição de materiais didático-pedagógicos padronizados, desconsiderando as subjetividades das turmas, além da determinação ao cumprimento do calendário e do programa curricular emergencial, ao arrepio dos sistemas de ensino e das comunidades escolares.

Dentro da lógica capitalista e no contexto das inúmeras políticas e reformas direcionadas à educação básica, foi preciso refletir sobre a forma como se deu a regulação do trabalho na escola (MACHADO; FERREIRA, 2022), os sentidos do currículo, da formação e das avaliações externas.

As ações emergenciais implementadas durante a Pandemia do Covid.19, não somente colocaram em evidência a realidade concreta, das deficiências das escolas e das desigualdades sociais, mas, entre gestores, professores, alunos, familiares e demais profissionais da educação, trouxe possibilidades, reflexões e provocações no que tange ao tipo de escola e de educação que se oferta ou se quer ofertar ao trabalhador. Ao analisar o futuro da educação pós-pandemia, Gatti (2020, p.38) salientou a necessidade de “Dar novos sentidos aos conhecimentos e novo significado para a educação básica, superando seu sentido apenas reprodutivo ou de mercado [...]”.

Conclusões

Esta breve reflexão sobre os impactos da pandemia do Covid-19 na gestão escolar e no trabalho pedagógico revela que é preciso repensar a educação ofertada na escola pública ao longo dos últimos anos e do quanto ela se distancia das necessidades da formação humana, no ambiente escolar, o qual deveria ser o espaço onde o trabalho pedagógico dos professores fosse mormente direcionado para formar seres críticos, produtores de cultura e de historicidades.

Mais uma vez, restou demarcada a necessidade de ampliação dos investimentos na escola, de maior atenção às condições de trabalho dos profissionais de educação, do acesso e domínio das ferramentas tecnológicas disponíveis na sociedade por profissionais e alunos das escolas públicas. Se tais elementos são importantes, torna-se, entretanto, importante demarcar crucial uma atenção mais sensível de gestores sobre as dificuldades de toda ordem que ora enfrentam os alunos e suas famílias, os professores e demais profissionais de educação. Nesse conjunto, é preciso perguntar sobre as aprendizagens dos alunos e o que lhes torna essencial aprender nesta nova conjuntura. Enfim, a gestão escolar verdadeiramente democrática, juntamente com a comunidade escolar, precisa criar estratégias para superar os impactos derivados da e no pós-pandemia, com vistas à formação numa perspectiva humana, na sua integralidade, que possibilite a construção de um olhar crítico, que valorize o protagonismo, a arte, o esporte, a liberdade de expressão.

Referências

GATTI, Bernadete Angelina. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, 34(100). 2020.

FERREIRA, Liliana Soares. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 176-189, 2008.

MACHADO, Célia Tanajura; FERREIRA, Liliana Soares. Políticas transnacionais na educação básica e o trabalho pedagógico na escola. *In: BAIROS, Mariângela; MARCHAND, Patrícia (Orgs.) Educação Básica tem futuro?* Porto Alegre: CirKula, 2022.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto. **Universidade e Sociedade**, ANDES – SN, p.36-49, janeiro de 2021.

VIEIRA, Andreia Carvalho; MACHADO, Célia Tanajura; SOUZA, Diogo Onofre Gomes de. Formação docente, tecnologia educacional e Educação Ambiental pós-pandemia da Covid-19. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 7, n. Especial, p. 1-17, 29 out. 2020.